

## ***A traça-verde***

### ***Margaronia unionalis Hübner.***

#### ***Sistemática e morfologia***

A traça-verde é um lepidóptero da família dos piralídeos.

Os adultos têm cerca de 30 mm de envergadura e asas de cor branca acetinada com reflexos nacarados. O corpo é de cor castanha clara (Fig. 1).

Os ovos têm forma aproximadamente elíptica achatada, superfície reticulada e cor branca a amarelada. O seu tamanho é de cerca de 1 mm por 0,5 mm.



**Fig. 1** – Adulto de traça-verde

As lagartas recém-nascidas são de cor amarela clara, passando depois a esverdeadas e, posteriormente, a verde mais ou menos intenso (Fig. 2). Medem cerca de 1,5 mm no início do desenvolvimento e entre 18 a 25 mm na sua fase final.

As pupas, que se encontram no interior de um casulo sedoso de cor branca acinzentada, são de cor castanha escura e medem entre 12 e 16 mm por 3 a 4 mm. A sua superfície é guarnecida por rugosidades microscópicas e, na região dorsal do tórax, apresentam uma carena longitudinal média.



**Fig. 2** – Lagarta de traça-verde

## **Biologia**

*M. unionalis* parece poder hibernar tanto no estado de lagarta como de pupa.

Os primeiros adultos surgem em Março/Abril, nas regiões mais temperadas e um mês ou dois mais tarde, nas mais frias. Durante o dia estes permanecem em repouso, dissimulados na página inferior das folhas, com as asas abertas, desenvolvendo a sua actividade ao crepúsculo e durante a noite, quando acasalam.

Os ovos são postos, quer isoladamente, quer em grupos de dois a cinco, em qualquer das páginas das folhas das plantas hospedeiras. A fecundidade das fêmeas varia entre 30 e 600 ovos e a sua longevidade pode ir desde uma semana até um mês ou dois, em função quer das características biológicas de cada indivíduo, quer de circunstâncias de influência mais acentuada, como o regime alimentar da lagarta e do adulto (composto por substâncias açucaradas), e as condições climáticas.

Após um período de incubação situado entre três a quatro e 12 a 15 dias eclode a larva, que se alimenta principalmente das folhas e rebentos novos, embora também possa atacar os frutos. A duração do desenvolvimento larvar situa-se entre 15 e 100 dias.

A pupação dá-se num casulo protegido por folhas, que são enroladas e presas por fios tecidos, decorrendo entre seis a 30 dias, após o que surge o adulto da nova geração.

Assim, a duração total do ciclo evolutivo de *M. unionalis* varia entre 24 e 40 dias, em regiões de condições climáticas mais favoráveis e entre 120 a 145 dias em regiões onde tais condições são mais desfavoráveis.

O número de gerações anuais é também função das condições climáticas da região onde o insecto se desenvolve. Assim, em Israel podem ocorrer até seis gerações por ano, enquanto na região costeira de Itália ocorrem cinco e nas regiões interiores de Espanha, Grécia e Itália apenas duas, situação que parece ser também a verificada em Portugal, na região do Vale da Vilariça.

## **Sintomatologia**

As folhas jovens da parte terminal dos lançamentos, tanto da base da árvore, como da copa apresentam-se roídas (Fig. 3), podendo-se, com algum cuidado, observar junto delas a lagarta coberta por uma ténue malha de fios sedosos. Ocasionalmente, em Agosto/Setembro, surgem roeduras mais ou menos profundas nos frutos.



Fig. 3 – Estragos causados pela traça-verde em folhas

### ***Estragos e prejuízos***

Os estragos são provocados pela alimentação das lagartas nas folhas e frutos, em geral não tendo significado económico nas árvores adultas. Contudo, em viveiros e plantações jovens, por vezes verificam-se prejuízos significativos, na medida em que a redução da área foliar e dos rebentos pode atingir 90%, o que acarreta redução do desenvolvimento vegetativo, seca dos raminhos e, por vezes, morte das plantas.

Quando o ataque se dá nos frutos, densidades populacionais elevadas da praga podem reduzir a produção em até 30%

### ***Estimativa do risco***

Para avaliar os períodos de risco podem utilizar-se armadilhas do tipo funil (Figs 4 e 5) com a feromona sexual sintética do insecto, que permitem esclarecer a presença da praga no olival e traçar a curva de voo.

A intensidade do ataque pode ser determinada por observação visual do ataque nos rebentos e/ou frutos.

Os factores de nocividade de maior importância são a temperatura e humidade, assim como a presença de parasitóides, sobretudo do género *Apanteles*.



Fig. 4 – Armadilha do tipo funil



Fig. 5 – Captura de traça-verde numa armadilha do tipo funil

#### **Nível económico de ataque**

Não há níveis económicos de ataque adoptados oficialmente para esta praga, em Portugal. Em Espanha, os valores recomendados são: mais de 5% de plantas atacadas, no caso de viveiros ou plantações jovens e mais de 1% de frutos atacados, no caso de olivais adultos.

#### **Meios de protecção**

Em Portugal não estão homologados insecticidas contra *M. unionalis*. Em Itália refere-se a utilização de *Bacillus thuringiensis* var. *kurstaki* ou *aizawai*, com uma ou duas aplicações na Primavera e duas ou três no Outono, em situações de grandes ataques.

A título complementar aconselha-se a remoção dos lançamentos vigorosos que se desenvolvem na base do tronco das oliveira (designados "ladrões"), por poderem constituir focos da praga.

#### **Tomada de decisão**

Os ataques de *M. unionalis* raramente justificam o seu combate. A ponderação global da intensidade do ataque e do nível económico de ataque condiciona a tomada de decisão de intervir, que poderá ter lugar ainda na Primavera, no caso de viveiros e plantações jovens.



Projecto AGRO 236 "Protecção contra pragas em olivicultura biológica"

Laura M. Torres; Albino A. Bento; M. Fátima Gonçalves; José Alberto Pereira & Rui M. Torres